



Anatomia da artéria celíaca em *Lycalopex gymnocercus* e *Cerdocyon thous*

Erick Candiota Souza, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana, RS

Leonel Feliz Leão Neto, médico veterinário autônomo, Uruguaiiana, RS

Shirley Viana-Peçanha, discente de graduação, Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro, Seropédica, RJ

Marelise Moral Montana, discente de pós-graduação, Universidade Federal do
Pampa, campus Uruguaiiana

Marcelo Abidu-Figueiredo, docente, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
campus Seropédica, RJ

Paulo de Souza Junior, docente, Universidade Federal do Pampa, campus
Uruguaiiana, RS

ericksouza.aluno@unipampa.edu.br

Lycalopex gymnocercus (graxaim-do-campo) é um canídeo silvestre com distribuição geográfica no cone Sul do continente sul americano. *Cerdocyon thous* (cachorro-domato) é a espécie de canídeo silvestre com a distribuição mais abrangente no continente sul americano. Estudos sobre anatomia de animais silvestres são importantes para subsidiar inferências em zoologia, bem como procedimentos veterinários em animais silvestres. A artéria celíaca é um dos principais ramos da aorta abdominal e possibilita a irrigação de importantes órgãos, tais como estômago, pâncreas, fígado e baço. Diante desta relevância, objetivou-se descrever e comparar a origem e esqueletopia da artéria celíaca em *L. gymnocercus* e *C. thous* a partir da dissecação de espécimes cadavéricos. Todos os cadáveres foram recolhidos mortos em estradas (autorização IBAMA/SISBIO nº33667). Foram analisados 29 espécimes, sendo 15 *L. gymnocercus*, nove machos e seis fêmeas; e 14 *C. thous*, seis machos e oito fêmeas. Os espécimes foram conservados com injeção e submersão em solução de formaldeído a 10%. O critério de inclusão eram animais com aorta abdominal e artéria celíaca preservadas. Após a abertura da cavidade abdominal, era realizada limpeza da fáscia e tecido adiposo abdominal para possibilitar o reconhecimento da artéria celíaca. Um paquímetro digital foi utilizado para medir a distância entre a artéria celíaca e a artéria mesentérica cranial. A artéria celíaca foi marcada com um alfinete radiopaco e os cadáveres radiografados para confirmação da esqueletopia. A esqueletopia encontrada foi ao nível da primeira vértebra lombar L1, entre L1 e L2 e ao nível de L2 em 14%, 29% e 57% dos espécimes de *C. thous* e 18%, 18%, 64% nos espécimes *L. gymnocercus*, respectivamente. Em *L. gymnocercus*, 33% dos animais apresentavam artéria celíaca cranialmente ao hiato aórtico, caracterizando uma origem torácica. Relatos da artéria celíaca provenientes da artéria torácica são escassos e não foram descritos na literatura para carnívoros. Em *C. thous*, todos os animais apresentaram

a artéria celíaca originada na aorta abdominal. A distância média entre a artéria celíaca e a artéria mesentérica cranial em *L. gymnocercus* foi $6,42 \pm 1,20$ mm nos machos e $7,09 \pm 2,80$ mm nas fêmeas, enquanto em *C. thous* foi de $14,80 \pm 2,00$ mm nos machos e $16,0 \pm 2,6$ mm nas fêmeas, não havendo diferença significativa das médias das distâncias entre artérias quando comparada entre sexos. Pode-se concluir que a esqueletoquia da artéria celíaca é semelhante em ambas espécies, talvez pela proximidade filogenética e construção corporal similar. Entretanto, a origem na aorta torácica em um percentual expressivo de espécimes *L. gymnocercus* e a maior distância média em relação à artéria mesentérica cranial nos espécimes *C. thous* são características que precisam ser levadas em consideração em estudos comparados e procedimentos veterinários nestas duas espécies.

Agradecimentos: FAPERGS, CAPES e UNIPAMPA.

Palavras-chave: anatomia animal; carnívoros silvestres; esqueletoquia; sistema cardiovascular.